

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL-HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCIPLINA - JED 1501
PROJETO INSTITUCIONAL
ALUNO GILSON GASPODINI 85/02

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES.
APRESENTAÇÃO DO AUDIO-VISUAL PARA LER O PATO DONALD

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

As revistas de histórias em quadrinhos já fazem parte integrante dos meios de comunicação social. Podemos classificar basicamente e de forma não muito rigorosa, dois conceitos que nos fornecem um entendimento acerca do assunto.

O primeiro deles cumpre com a finalidade de "informar" (jornal, rádios, televisão etc). O segundo o de "entreter", como se pode observar a revista de quadrinhos se situa no segundo item. Seu canal não é o auditivo mas sim o visual. Seu forte, portanto, é o desenho e a palavra. Esses elementos combinados tem a finalidade, num primeiro momento, de entreter. Nós devemos entender essa explanação como uma tentativa de envolver o que se esconde por trás dessas revistinhas, qual o real interesse. Nestes termos, a história em quadrinhos não tenta refletir o que acontece no cotidiano, escamoteia a realidade social objetiva, ~~xxxxxxx~~, é envolvida numa dinâmica que envolve grandes variedades de elemento, como uma certa autonomia (desenho, roteiro, trama, temporalidade, maniqueísmo).

No momento em que o leitor apanha uma revista e começa a ler, ele está exercendo uma experiência individual. Ao ler sua última página, ao fechar sua última folha. Fecha-se, também, esse universo de ~~facilidades e~~ facilidades e fetichização que envolve as histórias em quadrinhos. O leitor sofre um impacto. Volta a sua realidade que é completamente outra. Esse argumento, segundo o autor, ^(?) é um dado fundamental no contato concreto que se tem com os quadrinhos. O exercício desse hábito faz com que o leitor assuma uma postura passiva frente as histórias. Sua consciência não oferecerá resistência, e ele estará fazendo o jogo desejado pela burguesia.

Mas o divertimento e a inocência são qualidades indispensáveis para os quadrinhos. Por isso mesmo podem ser confiados a qualquer pessoa sendo a criança o leitor ideal. De certa forma os quadrinhos transformam qualquer leitor numa criança, no sentido de que não exige exercício intelectual reflexivo e crítico.

QUADRINHOS E IDEOLOGIA BURGUESA

A história em quadrinhos tradicional burguesa é um instrumento de reprodução da ideologia do sistema capitalista. Entende-se por ideologia como parte integrante da realidade social. Ela tem como função inverter a realidade. Nega a existência de classes sociais, definindo os homens como um todo coerente e coeso. Nega a propriedade privada dos meios de produção (mostra apenas uma economia artesanal e primitiva). Nega o trabalho explorado fala sempre em aventuras. Nega a tecnologia (os equipamentos servem para um momento no quadro seguinte já desapareceu). Nega as contradições insuperáveis do capitalismo (como o super herói superando os problemas de justiça). Nega a liberdade (o super herói castiga os que se rebelam prendendo-os ou recapitulando-os para o sistema).

O produto humano destas contradições, o rebelde, o revolucionário, será fortemente atacado, será o adversário fundamental em todos os meios onde quer que a ideologia burguesa se reproduza. Ao eliminar o conflito está se amputando a possibilidade de uma revolução. Em um mundo protegido pelo Super-homem, Marx e Che Chevara são desnecessários. Por isso a superação dessa visão se faz necessário. A desmistificação desses conceitos passado pela burguesia é urgente. Desta maneira estaremos diminuindo a proliferação dessa ideologia que tem sua tônica eficientemente transmitida através das histórias em quadrinhos.

MANIQUEISMO

Um dos principais recursos presentes nos quadrinhos é o maniqueísmo. Mediante ele se mostra o mundo humano fragmentado e polarizado em bons e maus, onde sempre vence os bons. Outra característica da história em quadrinhos é a que se elimina a vida cotidiana para destacar mais fortemente a aventura e seu caráter excepcional. Desta maneira excluem-se os traços evasivos. São amputados todos os atos que homens e mulheres realizam diariamente. Por exemplo- Escovar dentes, cortar cabelos, mudar de roupa, espirar, suar etc. Com efeito os sobrinhos de Donald, jamais deverão crescer porque isso significa que a história está aberta ao desenvolvimento temporal, ao transcurso, ao envelhecimento dos personagens

QUADRINHOS E CAPITALISMO

A função dos quadrinhos (os já citados), é a de disfarçar, entre outras coisas, os verdadeiros mecanismos e os reais objetivos do sistema capitalista. Como já sabemos, num sistema classista o que mais importa é a riqueza e a economia, o valor humano tem pouco sentido. No sistema em que vivemos onde onde o trabalhador não tem condições nem estímulo para o trabalho. É natural e até por uma necessidade dialética, de quando este trabalhador chegar em casa, ~~xxxxx~~ necessite de algo que o estimule, que lhe dê alegria e felicidade. Tal possibilidade se concretiza através, também, das revistas em quadrinhos. Assim da mesma forma que se aproxima do álcool, lê uma história que fala de tudo menos da sua realidade. Fala do Oeste, da selva, dos detetives, Esta alegria, esta felicidade pode até ser verdadeira mas o objetivo que a provocou não o é.

Mas se por um lado os quadrinhos não dão condições do homem ter conhecimento sobre si mesmo no sentido de fazer um exercício crítico sobre seu mundo. Por outro lado, esse próprio indivíduo carece de instrução e criticidade para entender o que os quadrinhos passam. Desse forma, tais revistas são um instrumento da classe dominante para que os dominados não se desenvolvam. Contudo não são as histórias em quadrinhos, o único culpado. O Estado, a educação, os outros meios de comunicação de massa, o capital, toda a prática social dominante e toda a dominada, a ideologia tudo impede uma visão cristalina da realidade.

MUDANÇAS

*Logo
cristal
cristal
que tem
tanta
primas*

Mas nesse mundo tudo é muito vulnerável. As histórias sofreram a ação do tempo, e as pessoas sofreram a alteração do entendimento acerca de muitos assunto. partindo do pressuposto que, nesse campo, nada é estático. As transformações se processaram a um nível tal que o conteúdo das histórias em quadrinhos podem e devem ser interpretadas de diferentes formas. Outras possibilidades de leituras surgiram. Mas alguém pode retrucar. Mas essas possibilidades sempre existiram? É verdade, mas é agora o momento de reestudarmos essa questão. O leitor passa a delinear outros conceitos- Veremos então que o autor estabelece dois momentos de leitura: O unívoca e o plural.

O unívoco é a leitura ingênua. É quando existe uma identificação entre o único significado possível. Mas alguém poderia perguntar. O significado é unívoco mas os leitores aproximam-se de maneira diferentes de cada episódio . É verdade mas o efeito é basicamente o mesmo, porque a dinâmica dos quadrinhos é bastante redundante é sempre o mesmo esquema (maniqueísmo).

Plural: A leitura plural se dá no momento em que o leitor não lê simplesmente. O fator consciência passa a ter relevante participação. Depende também, claro, do nível de instrução de cada leitor. A história é codificada de outra forma adquirindo uma outra conotação. Antes a ideologia burguesa estava no próprio receptor, mas ele nada sabia; agora vai descobrindo lentamente que a realidade social está nele, e seu conhecimento dessa realidade vai se tornando cada vez mais objetivo, à medida em que a ideologia burguesa vai batendo em retirada. O código agora é infinito e abre-se múltiplas possibilidades de compreensão.

Quanto a esta questão, Umberto Eco, com seu livro Viagem na Irrealidade Cotidiana - no artigo Guerrilha Semiológica define o seguinte: Coloca a mensagem como tendo múltiplas possibilidades de interpretação. Diz mais até, afirma que essa variabilidade de interpretação é a lei constante das comunicações de massa. As mensagens partem de fontes e chegam a situações sociais completamente diferenciadas, onde agem códigos diferentes. Ou seja, para um bancário de Milão a publicidade televisiva de uma geladeira representa o estímulo à compra, mas para um camponês desocupado da Calábria a mesma imagem significa a denúncia de um universo de bem-estar que não lhe pertence.

Então, tudo depende do código e de sua interpretação. Eco define Código, como sendo um sistema de possibilidades prefixadas e só com base no código é que estaremos delineando um significado para uma dada mensagem. Ou seja, essa cadeia comunicativa delineia que o receptor transforme o sinal em mensagem, mas essa mensagem continua sendo ainda a forma vazia à qual o destinatário poderá atribuir significados diferentes conforme o código que nela se aplica. (PASSAR para o exemplo de quadrinhos).

bibliografia

- Dorfman Ariel e Jofré Manuel, Super-Homem e Seus AMIGOS do peito. Editora Paz e Terra-1978
- Eco Umberto, Via gem Na Irrealidade Cotidiana.Editora Nova Fronteira-1983
- Texto Román Gubern.Trad.Maria Ester. Entrev. Claude moliterni, Literatura da imagem.Editora salvat do brasil S.l 1979.